

## O IMPACTO DA TERAPIA “*BABY REBORN*” NO RESGATE DE MEMÓRIAS DE IDOSOS COM ALZHEIMER

Érica Pereira de Lima<sup>1</sup>  
Aline Maria Monteiro da Silva<sup>2</sup>  
Hugo Trajano da Silva<sup>3</sup>  
Verônica Candido da Silva<sup>4</sup>  
Paulo Cordeiro Fontes<sup>5</sup>  
Cícera Patrícia Daniel Montenegro<sup>6</sup>

### RESUMO

A Demência do tipo Alzheimer caracteriza-se como uma doença neurodegenerativa que apresenta déficit de cognição, memória e habilidades motoras, atingindo o comprometimento de ocupações que podem estar associadas às alterações na destreza para o desempenho, em especial, durante atividades cotidianas. Para melhor assistência dos pacientes e visando proporcionar qualidade de vida, surge a terapia de *baby reborn* como modalidade de intervenção terapêutica. Objetivo: Realizar a busca de evidências científicas sobre a utilização da terapia de *baby reborn* em idosos acometidos por Alzheimer com o propósito de minimizar comportamentos de agitação, agressividade e ansiedade. Método: Revisão da literatura com busca de artigos atuais sobre a temática nas bases de dados BVsalud, Scielo e MEDLINE/PubMed. Os descritores indexados que subsidiaram a pesquisa foram: “Terapia de Bonecas”, “Gerontologia”, “Demência” e “Alzheimer”. Critérios de inclusão: publicações sobre Demência do tipo Alzheimer, abordagens de intervenções relacionadas à terapia *baby reborn* com recorte temporal de 2019 a 2023. Resultados: Foram encontrados sete resumos de artigos científicos, com intervenções direcionadas à regulação emocional, habilidades motoras e processuais, destes, cinco artigos completos, totalizando doze produções, sendo oito em inglês e quatro em espanhol. Conclusão: Os artigos analisados indicam que a terapia com *baby reborn* proporciona melhora significativa no resgate de memórias do paciente idoso com Alzheimer, além de favorecer a interação paciente-terapeuta.

**Palavras-chave:** Terapia de Bonecas, Gerontologia, Demência e Alzheimer

### INTRODUÇÃO

A população mundial ao longo dos anos está apresentando um maior índice de envelhecimento, assim como, o aumento de doenças crônico-degenerativas causadoras de Alzheimer (DA). A doença de Alzheimer é crônica, degenerativa e de etiologia desconhecida

---

<sup>1</sup> Graduada do Curso de Fisioterapia da Faculdade Internacional da Paraíba- FPB, [ericafisio6@email.com](mailto:ericafisio6@email.com);

<sup>2</sup> Graduada pelo Curso de fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [alinemonteiro212@gmail.com](mailto:alinemonteiro212@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduado do Curso de Fisioterapia da Faculdade Maurício de Nassau - PB,, [hugotrajanosilva@hotmail.com](mailto:hugotrajanosilva@hotmail.com);

<sup>4</sup> Graduada do curso de Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa- UNIPE, [veronicacandidofisio@gmail.com](mailto:veronicacandidofisio@gmail.com);

<sup>5</sup> Mestre pelo Curso de Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [Pcfontes16@gmail.com](mailto:Pcfontes16@gmail.com)

<sup>6</sup> Professor orientador: Mestre em Gerontologia, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [pmontenegro9@gmail.com](mailto:pmontenegro9@gmail.com) .

com caracterização na diminuição das atividades mentais, em especial a memória (Gorini *et al.*, 2006).

A Organização Mundial da Saúde relata que em todo o mundo existam 47,5 milhões de pessoas com demência. A doença é definida pela OMS como uma condição de deterioração da função cognitiva, nomeadamente da memória, compreensão, aprendizado, linguagem, comportamento e julgamento afetando a vida diária do indivíduo (Sayeg, 2009).

O Brasil é o oitavo país que mais contribui com o crescimento populacional do mundo segundo a Organização das Nações Unidas (Sayeg *et al.*, 2009), de acordo com o último censo pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foi encontrado cerca de 14,5 milhões de brasileiros com idade igual ou superior a 60 anos, representando em torno de 8,6% da população total, número esse considerável em relação ao censo de 2012 que apontou totalizando 7,3% de idosos vivendo no país nessa época.

A DA deve ser tratada com terapia medicamentosa na intervenção de retardar seu avanço e melhorar as condições de vida do paciente. Atualmente existem outras terapias de ordem não farmacológica, como terapia com animais, de estimulação sensorial, musicoterapia que vêm ganhando espaço e atenção no campo das pesquisas nessa área de desenvolvimento e conhecimento, tendo a finalidade de ganhar qualidade de vida e aliviar o sofrimento de pacientes, cuidadores e principalmente familiares.

Sendo esta uma patologia de prevalência que vem aumentando cada vez mais, pesquisas devem ser realizadas no sentido de compreender de que forma poderia prevenir, abordar e tratar, sendo a maior preocupação o idoso e os seus desejos, sua família, os cuidados e capacidades.

Ainda de acordo com Souza (2003), uma vez na Instituição de Longa Permanência - ILPI, o idoso, muitas das vezes, fica isolado socialmente. Sua separação da sociedade representa uma ruptura com os referenciais formadores de sua individualidade, situados no ambiente exterior, ruptura essa que agride a estrutura psicológica, comprometendo a sanidade, individualidade, liberdade e cidadania.

Muitos idosos enfrentam desafios emocionais, como solidão, perda de entes queridos e até mesmo a sensação de falta de propósito. O contato humano e a expressão de afeto são cruciais para a saúde mental e emocional nessa fase da vida. Partindo desse princípio iniciar a terapia *baby reborn* favorece o resgate da dignidade humana.

A terapia com bonecas é indicada para idosos com DA, apresentando alterações de comportamento pertinentes, centrada para a pessoa, que envolve comportamentos como alimentar, abraçar, segurar e vestir bonecas, estudos recentes confirmam que é uma terapia que alivia os sintomas comportamentais, cognitivos e emocionais (Bisiane *et. Al.*, 2013).

A terapia com bonecas é uma das técnicas não farmacológicas que pretende promover a afeição, sociabilização e o sentimento de utilidade em pessoas com demência, seja causada pela DA ou não, minimizando atitudes prejudiciais à sua qualidade de vida (Bisiane *et. Al.*, 2013).

Através do trabalho da artesã Gilsara Lizangela Rodrigues Silva idealizou-se o projeto intitulado “Voltando à Infância” que auxilia no tratamento de indivíduos com doenças de Alzheimer através da terapia de bonecas, apresentando traços realistas, conhecido como *baby reborn*.

Esse presente trabalho tem por objetivo estudar como a terapia com bonecas *baby reborn*, atualmente utilizada com frequência no tratamento da demência de Alzheimer tem se mostrado uma ferramenta valiosa para promover o bem-estar emocional e a interação social dos idosos com DA.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo realizou uma revisão de literatura com busca de artigos atuais sobre a temática nas bases de dados BVsalud, Scielo e MEDLINE/PubMed. Os descritores indexados que subsidiaram a pesquisa foram; “Terapia de Bonecas”, “Gerontologia”, “Demência” e “Alzheimer”. Teve como critérios de inclusão: publicações sobre demência do

tipo Alzheimer, abordagens de intervenções relacionadas à terapia *baby reborn*, e como critérios de exclusão, publicações que não mencionaram os efeitos dessa terapia.

Foram encontrados sete resumos de artigos científicos, com intervenções direcionadas à regulação emocional, habilidades motoras e processuais, destes, cinco artigos completos, totalizando doze produções sendo oito em inglês e quatro em espanhol.

E subsidiados por esta pesquisa bibliográfica, foi possível relatar a experiência desenvolvida pelo projeto *Voltando à Infância* para idosos com Alzheimer, realizado na cidade de João Pessoa- PB, que através de doações de bonecas com traços realistas, auxilia no cuidado e tratamento da doença de Alzheimer.

## REFERENCIAL TEÓRICO

É comum, muitos idosos enfrentarem desafios emocionais, como solidão, perda de entes queridos e até mesmo a sensação de falta de propósito. Estima-se também, que mundialmente, cerca de 50 milhões de pessoas estejam vivendo com alguma demência, podendo esse número chegar a 74,7 milhões em 2030, e a 152 milhões em 2050. (Fagundes, 2017). Dentre as demências existentes, a Doença de Alzheimer (DA) é o tipo mais frequente de demência. No Brasil, as demências acometem cerca de 2 milhões de pessoas, sendo que cerca de 40-60% delas são DA (Associação Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2021).

A DA progride em diferentes fases, inicialmente apresenta-se como desorientação temporoespacial, pequenos lapsos de memória, dificuldade em achar palavras ou se perder em locais conhecidos. Os sintomas podem ser sutis e facilmente confundidos com o envelhecimento fisiológico. Na fase intermediária, os sintomas se tornam mais pronunciados. A memória e os pensamentos são afetados de forma mais significativa e as pessoas podem ter dificuldade em realizar tarefas diárias e há alteração de personalidade. E na terceira fase é caracterizada pela perda da capacidade de responder ao ambiente e se comunicar verbalmente. Memória e cognição ficam extremamente comprometidas, havendo a necessidade, na maioria

dos casos, de assistência para realizar até mesmo atividades básicas como alimentar-se e vestir-se com independência (Alzheimer's Disease International, 2019).

Pessoas com demência, apresentam apego em vários estágios da demência, e a fixação dos pais ou a procura de parentes falecidos foi relatada quando as necessidades de apego não estavam sendo atendidas (Nelis SM *et al.*, 2013).

O contato humano e a expressão de afeto são cruciais para a saúde mental e emocional nessa fase da vida (Associação Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2021). Nesse contexto em que a pessoa idosa está inserida é o ideal introduzir a terapia das bonecas artesanais, confeccionadas à mão e semelhantes a bebês recém-nascidos. São criados com detalhes minuciosos, como rugas, veias, cabelos implantados fio a fio e até mesmo unhas pintadas. O objetivo é criar uma representação realista de um bebê, capaz de evocar emoções e despertar o instinto do cuidado nas pessoas, os comportamentos de carinho com a boneca são uma expressão de ser necessário, sentir-se útil e ser capaz de cuidar dos outros (Mitchell G *et al.*, 2013).

Os bebês *reborn* têm conquistado cada vez mais espaço no mundo dos cuidados terapêuticos, especialmente entre os idosos. Essas delicadas e realistas bonecas têm se mostrado uma ferramenta valiosa para promover o bem-estar emocional e a interação social das pessoas mais velhas. Fornecendo-lhes companhia, estímulo emocional e até mesmo uma oportunidade de reviver a experiência da maternidade ou paternidade (Bisiane *et. al.*, 2013).

A terapia da boneca baseia-se na combinação de três teorias: a Teoria do Apego, desenvolvida por John Bowlby, que descreve como os seres humanos estabelecem vínculos emocionais significativos diante de diversas situações. Segundo essa teoria os relacionamentos afetivos primários moldam a forma como nos relacionamos com os outros ao longo da vida, geralmente pessoas com demência apresentam atitudes de afeição com os pais, procurando-os muitas vezes. A terapia *baby reborn* nesse caso, oferece a possibilidade de estabelecer o vínculo afetivo necessário em situações de estresse, diminuindo assim, a agitação (Pezzati *et. al.*, 2014).

A teoria do objeto transicional, conceituada por Donald Winnicott, é um aspecto relacionado à teoria do apego. Refere-se a um objeto físico com propriedades calmantes para diminuir sentimentos que atrapalhem a socialização do indivíduo, desempenhando um papel importante em pessoas com demência, no alívio e diminuição de angústias, comuns em idosos com DA (Stephens *et al.*, 2013).

A Teoria Centrada na Pessoa, de Carl Rogers, busca criar um ambiente terapêutico onde o indivíduo possa se sentir valorizado e compreendido, promovendo um crescimento pessoal mais profundo e uma maior satisfação com a vida, onde as interações *baby reborn* convertem-se em uma atividade positiva e uma maneira de se conectar com outras pessoas (Kitwood, 2013)

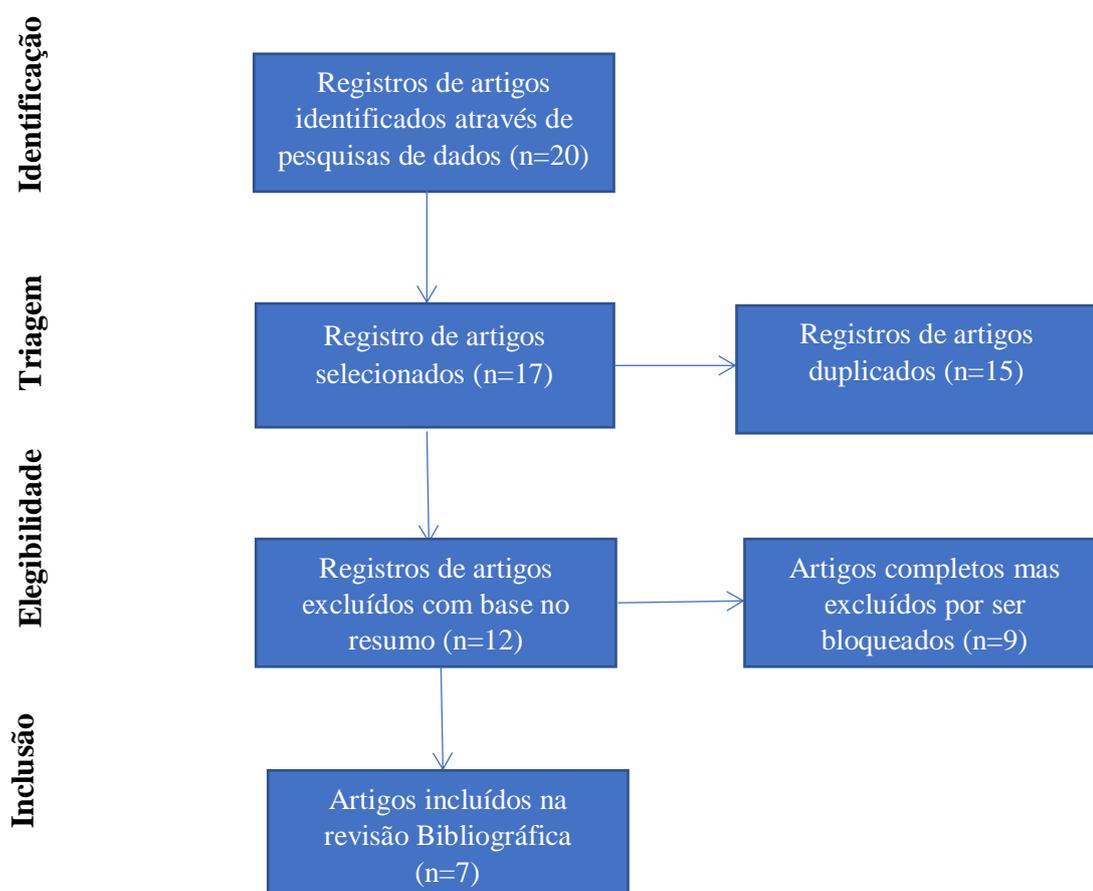
## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A terapia de bonecas pode ser uma ferramenta valiosa para promover humor positivo, comportamentos e interações sociais em indivíduos com DA. Observou-se que foram apresentadas respostas positivas para os idosos durante a exposição das bonecas, acolhendo-as com dedicação e afincos. Dessa forma, a maioria dos idosos que apresentavam dificuldades de sociabilização e agressividade tornaram-se menos agressivos e mais sociáveis, demonstrando afeição quando observados, colocando as bonecas na cama de maneira apropriada, posicionando-as corretamente, verificando-as constantemente, balançando-as para frente e para trás, e conversando usualmente mais do que o normal.

Os artigos de Kitwood, Mitchell G e James I procuraram como objetivo o impacto da terapia de boneca na agitação e nos comportamentos agressivos dos idosos com DA e com resultados positivos de relatos de observação de mudança de comportamento e menos agressividade.

Pezzati, Bisiane e Nelis apontam os ganhos terapêuticos associados ao uso da terapia de boneca na demência e observados resultados compatíveis de maior socialização e interação afetiva a partir da terapia de boneca.

Figura 1-Fluxograma da Revisão Bibliográfica.



Subsidiados por esta pesquisa bibliográfica, foi possível relatar a experiência desenvolvida pelo projeto *Voltando à Infância para idosos com Alzheimer*. Após assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) em uma Instituição de Longa Permanência (ILPI) na cidade de João Pessoa-PB, as bonecas foram doadas e os registros (imagens) efetuados no momento da entrega, podendo-se observar a importância da intervenção realizada pela Terapia de Bonecas para idosos institucionalizados, trazendo consigo inúmeros benefícios.



**Figura 1-** Acolhimento da boneca pela idosa Institucionalizada.



**Figura 2-** O cuidado da idosa com a boneca.



**Figura 3-** O amor no olhar da idosa.



**Figura 4-** Alegria ao colocar a boneca no colo.



**Figura 5-** Trabalho feito com amor para idosos Institucionalizados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste trabalho, observou-se que a Terapia da Boneca “*Baby Reborn*” auxilia tanto o tratamento farmacológico quanto não farmacológico, a partir do momento que desenvolve a afeição, socialização e o sentimento de utilidade, ao resgatar a memória afetiva dos idosos com Demência do Tipo Alzheimer.

A presente pesquisa comprovou relevante contribuição para a recuperação da capacidade emocional dos idosos submetidos à intervenção e manuseio das bonecas. Constatou-se que o efeito terapêutico é eficaz principalmente ao amenizar comportamentos de agitação cotidiana.

Desta forma, afirmamos a importância da contribuição deste estudo e a necessidade no desenvolvimento de mais pesquisas sobre a temática, a fim de trazer significativos na assistência de idosos com doença de Alzheimer.

## REFERÊNCIAS

ALZHEIMER'S DISEASE INTERNATIONAL. World Alzheimer Report 2019: Attitudes to dementia. Alzheimer's Disease International [Internet]. London: ADI;2019. [cited 2021 Apr 13]. 160p. Available from: <https://www.alzint.org/u/WorldAlzheimer-Report2019.pdf>

CASCARANI, A. P. A ação da musicoterapia no tratamento da pessoa com doença de Alzheimer. In CAOVILO, V. P.; CANINEU, P. (Orgs). *Você não está sozinho... nós continuamos com você*. São Paulo: Novo Século, 2013.

GORINI, M. I. et al. (2006). Características de idoso com doença de Alzheimer e seus cuidadores: uma série de casos em um serviço de neurogeriatria. Vol. 15, nº4. ISSN 0104-0707

MARTÍN-GARCÍA A, CORREGIDOR-SÁNCHEZ AI, FERNÁNDEZ-MORENO V, ALCÁNTARA-PORCUNA V, CRIADO-ÁLVAREZ JJ. Effect of Doll Therapy in Behavioral and Psychological Symptoms of Dementia: A Systematic Review. *Healthcare (Basel)*. 2022 Feb 23;10(3):421. doi: 10.3390/healthcare10030421. PMID: 35326899; PMCID: PMC8950087.

MITCHELL G, O'DONNELL H. THE THERAPEUTIC USE OF DOLL THERAPY IN DEMENTIA. *British Journal of Nursing* 2013

NELIS SM, CLARE L, WHITAKER CJ. APEGO EM PESSOAS COM DEMÊNCIA E SEUS CUIDADORES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. *Demência* . 2013

SAYEG, N. Alzheimer: diagnóstico e tratamento. São Paulo: Yendis, 2009.

SRINIVAS P. Diagnosis and management of Alzheimer's disease--an update. *Med J Malaysia*. 1999 Dec;54(4):541-9; quiz 550. PMID: 11072482.

PEZZATI, R.; MOLTENI, V.; BANI, M.; SETTANTA, C.; DI MAGGIO, M.G.; VILLA, I.; POLETTI, B.; ARDITO, R.B. Can Doll Therapy Preserve or Promote Attachment in People with Cognitive, Behavioral, and Emotional Problems? A Pilot Study in Institutionalized Patients with Dementia. *Front. Psychol*. 2014, 5, 342. [CrossRef]

STEPHENS, A.; CHESTON, R.; GLEESON, K. An Exploration into the Relationships People with Dementia Have with Physical Objects: An Ethnographic Study. *Dementia* 2013, 12, 697–712. [CrossRef]

KITWOOD, T. Professional and Moral Development for Care Work: Some Observations on the Process. *J. Moral Educ*. 1998, 27, 401–411. [CrossRef]

FAGUNDES KVDL, ESTEVES MR, RIBEIRO JHM, SIEPIERSKI CT, SILVA JV DA, MENDES MA. Instituições de longa permanência como alternativa no acolhimento das pessoas idosas. *Rev. Salud Pública*. 2017;19(2):210-14.

Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Em dia mundial do Alzheimer, dados ainda são subestimados, apesar de avanços no diagnóstico e tratamento da doença. SBGG [Internet]. 2019 Set 3 [cited 2021 Dez 8]; Notícias:[about 3 screens]. Available



from:<https://sbgg.org.br/em-dia-mundial-do-alzheimer-dados-ainda-sao-subestimados-apesar-de-avancos-no-diagnostico-e-tratamento-da-doenca> -